

LIVRO INFANTIL MULTIFORMATO EM SISTEMA PICTOGRÁFICO: LANÇANDO A SEMENTE DA INCLUSÃO PELA VIA LITERÁRIA

MULTIFORMAT CHILDREN'S BOOK IN PICTOGRAPHIC SYSTEM: SOWING THE SEED OF
INCLUSION THROUGH LITERATURE

Mara Rita Araújo Lago

Universidade Federal do Pará
mestrado.mara@gmail.com

Sylvia Maria Trusen

Universidade Federal do Pará
sylviatrusen63@gmail.com

Yomara Pinheiro Pires

Universidade Federal do Pará
yomara.ufpa@gmail.com

RESUMO

Neste estudo resultante da dissertação de Mestrado defendida em 2023, pontuou-se a relevância dos livros infantis multiformato para a estimulação da contação de histórias para alunos com autismo. Apresentou-se como objetivo: descrever a interação entre as crianças e o livro infantil multiformato, com base nas observações explicitadas pelos docentes no questionário da pesquisa. A técnica metodológica principal pautou-se numa abordagem qualitativa, a coleta de dados se deu através de pesquisa bibliográfica, documental, formulário *on-line* e presencial, em escola da educação infantil no Município de Castanhal (PA), com aplicação de oficina, tendo como sujeitos professoras e seus estudantes com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Nossa análise revela que o material aplicado aos estudantes pelos docentes foi capaz de estimular a curiosidade e a interação dos mesmos.

Palavras-chave: texto multiformato, leitura, inclusão, literatura, transtorno do espectro autista.

ABSTRACT

In this study resulting from the Master's dissertation defended in 2023, the relevance of multiformat children's books for the stimulation of storytelling for students with autism was highlighted. The objective of this study was to describe the interaction between the children and the multiformat children's book, based on the observations made explicit by the teachers in the research questionnaire. The main methodological technique was based on a qualitative approach, data collection took place through bibliographic, documentary, online and face-to-face research, in an early childhood education school in the Municipality of Castanhal (PA), with the application of a workshop, having as subjects teachers and their students with ASD (Autism Spectrum Disorder). Our analysis reveals that the material applied to the students by the teachers was able to stimulate the students' curiosity and interaction.

Keywords: multiformat text, reading, inclusion, literature.

1. INTRODUÇÃO

Vivemos uma era de grandes avanços tecnológicos, mas também um tempo de barbárie decorrentes da guerra fria, entre Estados Unidos e União das Repúblicas Socialista Soviética, marcadas pelos campos históricos, políticos, econômicos e sociais, que de acordo com Candido (2004, p 172), “quem acredita nos direitos humanos procura transformar a possibilidade teórica em realidade, empenhando-se em fazer coincidir uma com a outra”, levando em conta os direitos iguais, a distribuição equitária, na construção da consciência individual e coletiva socialmente construída, buscando assegurar que todos tenham igualdade de direitos e acesso, pautados nas leis para se fazer valer esses direitos.

Outrossim, é importante ressaltar, segundo Candido (2004, p. 176), o ato literário perpassa por três concepções focais, destacando-se: 1) “Construção de objetos autônomos ” como estrutura e significado; 2) “Uma forma de expressão”, manifestando emoções e a visão de mundo dos indivíduos e grupos; 3) “Uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação, difusa e inconsciente”. Desta forma, a literatura é vista como uma força humanizadora, capaz de contribuir para a formação do ser humano.

Partindo deste prisma, este estudo aborda aspectos relevantes acerca do uso do livro infantil multiformato acessível, consistindo em histórias adaptadas para o público da educação especial, destacando-se neste enfoque: a versão Pictográfica - SPC (Símbolos Pictográficos para comunicação), pautado na reescrita da obra, tomando por base o texto original, constando de frases curtas e imagens simples (pictogramas) simplificando o vocabulário. Buscando inspiração na literatura infantil como instrumento de instrução e educação em nossa sociedade, com propostas intelectuais e afetivas, tendo um papel formador da personalidade, pautada na forma “indiscriminada e poderosa da própria realidade” (Candido, 2004, p. 174).

Sendo assim, entende-se a importância de incluir as crianças com distúrbios no processo de formação de leitores literários, e, para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa com material voltado à inclusão dos mesmos. A escola deveria incluir a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças, buscando a aprendizagem de forma ampla e colaborativa, oferecendo iguais oportunidades para todos e estratégias diferentes para cada um, de modo que todos possam desenvolver seu potencial.

Segundo Chiote (2015, p. 18), “a escolarização das crianças com autismo é um campo em construção, marcado pelos diferentes modos de compreender essas crianças, seu desenvolvimento e as possibilidades educativas de cada abordagem”.

Partindo deste ponto de vista, as pessoas público alvo da educação especial, em particular, aquelas com TEA (Transtorno do Espectro Autista), possuem a garantia da escolarização a partir da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e de outros documentos legais nos âmbitos: municipal, estadual, federal, nacional, como o Decreto nº 6.571, de 2008 (Brasil, 2008) e a Resolução nº 4, de 2009 (Brasil, 2009), que inclui os autistas, entre outros, ao encontro do ambiente escolar, a possibilidade de vivências e experiências infantis a partir da relação social com outras crianças.

O movimento de inclusão, a partir de meados da década de 80, instigou o acesso universal à Educação, com a Constituição Federal (Brasil, 1988), que determina a educação como direito de todos, com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa, como nos aponta o art. 206, inciso I, como princípio para o ensino, a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”.

Com a Declaração de Jomtien e a de Salamanca, as políticas de educação inclusiva se intensificaram e ganharam visibilidade, bem como a política nacional da educação inclusiva por meio da Lei 9.394/96 (LDB) (Brasil, 1996), que no Capítulo V, trata da educação especial e a define no art. 58

como “a modalidade da educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais”. Já a Resolução CNE/CEB nº 2, de 2001 (Brasil, 2001), institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.

Também não podemos esquecer da Lei 13.146/15 (LBI), que nos reporta no Art. 27, a educação constitui direito da pessoa com deficiência, “assegurados ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades” (Brasil, 2015).

De acordo com a definição do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), autismo significa: “um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e estereotipados”.

Deste modo, o domínio da linguagem possibilita ao “indivíduo a capacidade de comunicação, possibilitando a expressão de suas próprias ideias e necessidades, aumentando, assim, a sua participação como cidadão” (Nunes, 2021, p. 33).

Neste sentido, cabe à escola adequar os ambientes educacionais às necessidades das crianças, provendo um ensino de qualidade, criando metas para enfrentar e superar as dificuldades encontradas. Pensa-se ainda, que os docentes, “possam possibilitar estratégias acessíveis” (Brasil, 2015), que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos, em especial, dos estudantes com TEA.

Diante do exposto, este estudo descreve os resultados obtidos da interação observada pela pesquisadora dos docentes de uma escola pública, do município de Castanhal, Pará ao utilizarem nas aulas o livro infantil multiformato entre crianças autistas. O estudo busca relatar de forma descritiva as atitudes dos alunos diante do uso do livro adaptado multiformato. Para tal, foram aplicados questionários com três docentes titulares e quatro mediadores (profissionais de apoio escolar) atuantes nas turmas de 4 e 5 anos da educação infantil.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia pautou-se numa abordagem qualitativa, com pesquisa de campo realizada em uma escola da Educação Infantil, Município de Castanhal-Pará, tendo como sujeitos três professoras titulares, quatro mediadoras (profissional de apoio escolar) e seus respectivos estudantes com autismo.

No transcorrer deste estudo, foram seguidas todas as normas éticas e legais inerentes ao mesmo: o consentimento, o anonimato e a confidencialidade dos participantes efetivamente. Com efeito, por questões éticas, a alusão aos envolvidos foram usados nomes fictícios, ficando assim representado no Quadro 01:

Quadro 01- Sujeitos da Pesquisa

PROFESSORA TITULAR REGENTE DA TURMA	MEDIADORA (PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR)	ESTUDANTE COM TEA	TURNO
RAIMUNDA	JOELMA	ARTHUR	MANHÃ
		BRUNO	
GLAUCIA	KAROL	DANILO	MANHÃ
RONIZE	MÔNICA	ÉRICA	MANHÃ
	ELBA	VÂNIA	TARDE
		ÂNGELO	

Fonte: Autora da dissertação, 2023.

Os instrumentos de recolha dos dados, constando de visita inicial para conhecer o local, sua estrutura, buscando o contato com os participantes e explicando os objetivos desta pesquisa, além de apresentar o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Partindo desse princípio, as observações *in loco* foram realizadas pautadas em dois métodos: descritivo com as notas de campo, descrição do sucedido, observado e o registro no diário de bordo (método narrativo), levando em conta a subjetividade da pesquisadora, ao observar as docentes da turma durante a aplicação do uso do material literário (texto multiformato adaptado), assim como da prancha de interpretação adaptada, o diferencial da proposta aqui enunciada consiste na criação da prancha adaptada pela autora da pesquisa, aplicada pelos docentes aos seus estudantes, seguida da análise dos dados obtidos.

Os dados da pesquisa foram coletados em fases distintas, sendo:

1. *Levantamento Bibliográfico*: acerca da Educação Inclusiva, Autismo, Literatura Infantil, Livro Multiformato, Escrita Simples, Sistema Pictográfico de escrita.
2. *O Levantamento documental*: consiste na exploração das fontes existentes, verificou-se: projeto de leitura, PPP (Projeto Político Pedagógico da escola).
3. *Entrevista e questionário*: coletada de forma *online* inicialmente, a partir de um questionário estruturado no *google forms* (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfbnCAsh3H_42d-Z9LmZsDYf3bYDVOIjsYiz3pXq75U3cZx5w/viewform?usp=pp_url), como consta no Quadro 2 a seguir as perguntas:

Quadro 02- Entrevista *online*

<p>➤ Email: _____</p> <p>➤ Sexo: () F () M () outro: _____</p>	<p>➤ Município: _____</p>	<p>➤ Idade:</p> <p>() 25 a 30</p> <p>() 31 a 35</p> <p>() 36 a 40</p> <p>() 41 a 52</p> <p>() Mais 53</p>
<p>➤ VOCÊ É PROFESSOR(A) EFETIVO(A) DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO?</p> <p>() POSITIVO () NEGATIVO () CONTRATADO</p>		
<p>➤ HÁ QUANTO TEMPO EXERCE A DOCÊNCIA?</p> <p>() 1 A 5 ANOS () 6 A 10 ANOS () 11 A 15 ANOS () MAIS DE 15 ANOS</p>		
<p>➤ QUAL FORMAÇÃO VOCÊ POSSUI?</p> <p>() MAGISTÉRIO</p> <p>() GRADUAÇÃO</p> <p>() PÓS GRADUAÇÃO LATU SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)</p> <p>() PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU (MESTRADO OU DOUTORADO)</p>		
<p>➤ ESSE ANO VOCÊ TEM ALUNO(A) EM SUA TURMA, COM SUSPEITA OU LAUDO DE TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)?</p> <p>() POSITIVO () NEGATIVO</p>		
<p>➤ VOCÊ RECEBEU ALGUMA ORIENTAÇÃO POR PARTE DA ESCOLA, ACERCA DO SEU ALUNO COM TEA?</p> <p>() POSITIVO () NEGATIVO</p>		
<p>➤ VOCÊ TEVE ACESSO A ALGUM DOCUMENTO QUE COMPROVE QUA A CRIANÇA ESTÁ DENTRO DO ESPECTRO AUTISTA?</p> <p>() POSITIVO () NEGATIVO</p>		
<p>➤ CASO VOCÊ TENHA MARCADO “POSITIVO” A OPÇÃO ANTERIOR, QUAL DOCUMENTO VOCÊ TEVE ACESSO?</p> <p>() LAUDO MÉDICO () RELATÓRIO () AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA</p> <p>() NÃO SE APLICA () OUTROS</p>		

<p>➤ VOCÊ TEM CONHECIMENTO SE SEU ALUNO(A) COM TEA FAZ ALGUM TIPO DE ACOMPANHAMENTO EXTRA-CURRICULAR/ TERAPIA?</p> <p>() POSITIVO () NEGATIVO</p> <p>SE POSITIVO, QUAL ? _____</p>
<p>➤ VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA FORMAÇÃO CONTINUADA QUE ABORDASSE ALGUM DOS TEMAS ABAIXO? PODENDO ASSINALAR MAIS DE UMA OPÇÃO:</p> <p>() OS LIVROS MULTIFORMATOS</p> <p>() A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA</p> <p>() SISTEMA PICTOGRÁFICO</p> <p>() CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA AS CRIANÇAS AUTISTAS</p> <p>() ASPECTOS GERAIS DO TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA)</p> <p>() NENHUMA DAS OPÇÕES ACIMA</p>

Fonte: autora da pesquisa, 2023.

É válido ressaltar, que os participantes da pesquisa, responderam a um questionário presencial, após a aplicação da prancha de interpretação adaptada, a constar como perguntas, exemplificadas no Quadro 03 a seguir:

Quadro 03- Questionário

1. A escola possui um projeto de leitura? Caso sim, como tem ocorrido este momento em sua sala de aula neste ano?
2. Que tipo de histórias seu(sua) aluno(a) com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) demonstra maior interesse? Apresenta interesse em algum personagem particular?
3. Qual a forma de comunicação de seu(sua) aluno(a) com TEA?
4. Como você costuma realizar a contação da história para seu(sua) aluno(a) com TEA? Conte-nos como ocorre.
5. Que estratégias, durante a contação da história, você costuma utilizar para captar a atenção do(a) seu(sua) aluno(a) com TEA?
6. Seu(sua) aluno(a) com TEA, demonstra dificuldade em compreender as informações abstratas (metáforas)? Caso sim, como você percebeu, e qual estratégia utilizou para preencher esta lacuna na compreensão?
7. Seu(sua) aluno(a) demonstrou interesse em ouvir e explorar o livro infantil multiformato do Sistema Pictográfico, pertencente ao COMacesso (Comunicação acessível UFRGS). Caso sim, qual foi a sua história preferida?
8. Qual a sua avaliação a respeito do livro adaptado, através do Sistema Pictográfico, com pouco texto e escrita simples, é facilitador da comunicação e compreensão da história por seu(sua) aluno(a) autista.? Justifique sua resposta:
9. Qual a sua avaliação acerca da prancha de interpretação adaptada em feltro e dos cartões plastificados(PECS). Eles viabilizam a comunicação e compreensão da história pela criança autista?

Fonte: autora da pesquisa, 2023.

4. Oficina destinada aos professores participantes: ocorreu com os professores e mediadores participantes da pesquisa, com o objetivo de apresentar o material que seria utilizado para a contação das histórias multiformato.

Por fim, a análise de discurso foi utilizada para categorizar as respostas dos professores nos temas propostos nas entrevistas, a fim de analisar o discurso dos respondentes, indicando o que revelam, ampliam, acrescentam ou refutam acerca do livro multiformato, infância e literatura. desta forma ajudando a compor a sistematização dos resultados.

3. O LIVRO INFANTIL MULTIFORMATO

A expansão da literatura infantil ocorreu com o advento da industrialização, da criação da imprensa, no século XVIII, com a ascensão da burguesia emergente. Ao se formalizar como classe social, a burguesia, acabou refletindo nos padrões familiares da época.

A família como primeira instituição, na qual a criança é inserida, estimulava um modo de vida mais doméstico, pautado na divisão no trabalho com base no modelo patriarcal, cabendo ao pai o sustento da casa, à mãe, a organização dos afazeres domésticos, além dos cuidados para com as crianças.

Neste contexto social, as crianças passam a exercer novo papel, sendo encaradas de acordo com suas respectivas faixas etárias. Sob este prisma, para colaborar com a visão política e ideológica da burguesia, além da família, uma segunda instituição surge para contribuir neste processo, a escola. Esta, seria o canal de ligação, a ponte, entre a criança e a sociedade, passando a ser obrigatório para todas as crianças o estudo nas instituições escolares.

Por consequência, os primeiros livros destinados às crianças foram feitos no final do século XVII e atravessando o século XVIII, constituíram frutos importantes da ascensão desta nova classe emergente. Isso significa dizer que antes disso não se escrevia para crianças, pois todos compartilhavam as mesmas leituras e eventos sociais.

E neste panorama, a literatura infantil, toma fôlego, aperfeiçoando-se e expandindo-se com a produção de livros, com imagens para atrair os futuros leitores, mesmo que a princípio com uma visão mercadológica. No entanto, fazia-se necessário unir forças com a escola, e nesta relação da literatura com a escola, percebe-se a ideia de que cabe à escola promover e estimular as condições necessárias para uma aprendizagem significativa.

Segundo Nelly Novaes Coelho, a Literatura Infantil é:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, etc, criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a formação integral da criança, proporcionando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (Coelho, 1991, p.5).

A formação desta nova mentalidade, o livro, poderá estimular o imaginário ao passo que proporciona meios para alargar a compreensão do real aliado ao fictício, além de ser facilitador da linguagem e da comunicação. “Acredita-se que os textos literários são ótimas ferramentas para estimular esse despertar para o mundo da Literatura infantil” (Francisco, 2016, p. 56).

No que tange esse despertar da literatura infantil adaptada para crianças com autismo, consta que a UNESCO (1994) é considerada um marco importante para o início da caminhada da educação inclusiva, surge a necessidade de novas adaptações para dar acesso a todos os estudantes.

O início da adaptação dos livros, de acordo com o portal do MEC (Ministério da Educação e Cultura), surgiu a partir da ideia do projeto Livro Acessível, tomando por base a Lei nº 10.753/2003 que institui a Política Nacional do Livro (Brasil, 2003) e a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), além do Decreto nº 9.099 de 18 de julho de 2017 (Brasil, 2017), que dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, constando como objetivo a promoção da acessibilidade aos estudantes com deficiência matriculados em escolas públicas da educação básica. Nota-se que o objetivo busca assegurar os direitos da pessoa com deficiência quanto ao acesso à literatura e ao livro.

E pensando nesta perspectiva, tomando por base os livros do grupo de trabalho “COM Acesso” criado em 2016, o grupo tem por objetivo: pesquisar, desenvolver, discutir e difundir conhecimentos sobre recursos de acessibilidade na comunicação. Utilizam os livros adaptados multiformato, que tomam maior proporção em meados de 2018, com pesquisas acadêmicas neste âmbito, e estes por sua vez, possuem aspectos específicos que poderão dar suporte para crianças com autismo, quanto ao entendimento e comunicação.

Dentre os aspectos específicos utilizados pelo grupo, destaca-se a escrita simples, que de acordo com o pensamento de Souza (2017, p 20) “consiste na reescrita do texto, mantendo o máximo da ideia original, simplificando o vocabulário com frases curtas e diretas, dividindo o texto por linhas”, a fim de contribuir para o entendimento das pessoas com deficiência ou transtorno do desenvolvimento.

Privilegiou-se nesta pesquisa a versão do livro infantil multiformato, em sistema pictográfico, pois, acredita-se em sua contribuição para a comunicação, na educação da criança com TEA, inseridas na Educação Infantil, a fim de diminuir as lacunas entre as dificuldades do autista e o mundo que o cerca.

Tais parâmetros ficam evidentes nas obras utilizadas nesta pesquisa, sendo três fábulas da série “Fábulas incríveis e fascinantes”. O primeiro livro Paiva *et al.* (2001, p. 3-11), “A raposa e as peras verdes”. A história apresenta-se com uma capa inicial e uma no final, ambas num tom de verde claro com uma paisagem ao fundo, com céu e nuvens, constando a metade da face de uma raposa, seguida do nome da história e logo abaixo as imagens dos sistema pictográfico, como consta na Figura 1, a seguir:

Figura 1: Livro - A raposa e as peras verdes



Fonte: site “COM Acesso”, 2022.

A segunda fábula, Paiva *et al.* (2011, p. 03-14), “O rato volta à cidade”, temos em relação a capa o mesmo padrão do livro anterior, descrito nos parágrafos acima, integrando o nome da história, logo abaixo os pictogramas representando o nome da história, com fundo branco, mostrando silhuetas de uma cidade urbana, da metade do rosto do rato.

Figura 2 - Livro - O rato volta à cidade



Fonte: site "COM Acesso", 2022.

O terceiro livro, de Paiva *et al.* (2011, p. 03-13), intitulado: "A galinha dos ovos de chocolate". Os pictogramas usados são do *site: www.flaticon.com*, com uma enorme coleção de ícones de todas as formas e características que podem contribuir de forma assertiva para comunicação da criança autista, em consonância com o pensamento de Ferreira *et al.* (2011), pontuando-se que PECS (*Picture Exchange Communication System*) é um método desenvolvido para pessoas com autismo e outros transtornos de comunicação que utilizam-se de "pictograma, para estabelecer a comunicação através de troca de figuras" (Ferreira, 2011, p. 12).

Na sequência, a capa possui tons de amarelo, verde e ocre, com um cenário bucólico de fazenda, e apresenta informações acerca do título. Logo abaixo, os pictogramas com o nome da história, imagem da face de uma galinha, exemplificado na Figura 3, a seguir:

Figura 3 - Livro-A galinha dos ovos de chocolate



Fonte: COM Acesso, 2022.

Como nos aponta Silva (2014, p. 89), “considerando a finalidade do texto conforme a faixa etária, o interesse demonstrado pela criança, o professor poderá realizar a seleção de livros, planejar como e onde ler as histórias e preparar as atividades pós-leitura”. Sobretudo, “nos primeiros anos, como uma aproximação na leitura com o outro, na leitura com a ilustração”. O texto literário, remete-nos a ideia de sair de “si mesmo na direção do outro” (Larrosa, 2004, p. 57), deixar-se tocar pelo que vem de fora, afetar-se pela diferença, o que atravessa, o que nos acontece, o que nos toca, a experiência é única para cada um.

Em suma, o designer do livro infantil multiformato tem que ser pensado como um todo, de forma integrada, levando em conta as fases do desenvolvimento, as necessidades educativas e as diferentes técnicas de produção. Ponderando o formato, que em sua maioria é feito com o formato padrão de papel existente no mercado, assim como, a estrutura e layout, que devem envolver a disposição das imagens, “se o plano será aberto ou fechado, em primeiro ou segundo plano, dando a ideia de movimento e ritmo para tentar prender a atenção das crianças” (Cardoso, 2018, p. 5-7).

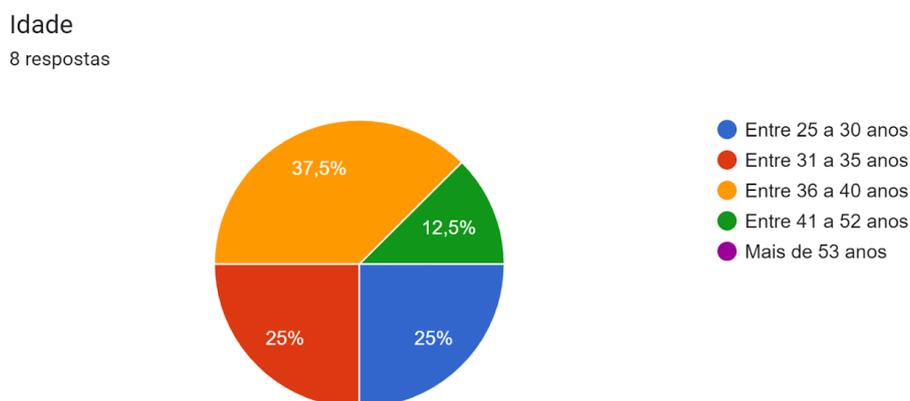
A inserção das imagens, podem aparecer de forma isolada, juntas com texto em páginas separadas ou mesmo em sequência. Quanto ao texto e as formas das letras, precisam ser legíveis, assim como, “o espaço entre linhas, letras e palavras, mantendo desta forma, poucos caracteres por linha e poucas palavras por páginas” (Cardoso, 2018, p. 6).

Diante do exposto, os livros em formato acessível possibilitam o desenvolvimento cognitivo, cultural de cada indivíduo, potencializando a aprendizagem e socialização, além de ampliar os olhares acerca da igualdade de oportunidades no que concerne o uso da literatura infantil.

4. AS PROFESSORAS

Ao longo da pesquisa notou-se que o perfil dos professores desta escola é 100% feminino. A faixa etária predominante das participantes está entre 36 e 40 anos, seguidos de um percentual igualitário na faixa de 31 a 35 anos e 25 a 30 anos, nenhuma participante apresentou mais 53 anos, como consta na Figura 4 a seguir:

Figura 4- Idade



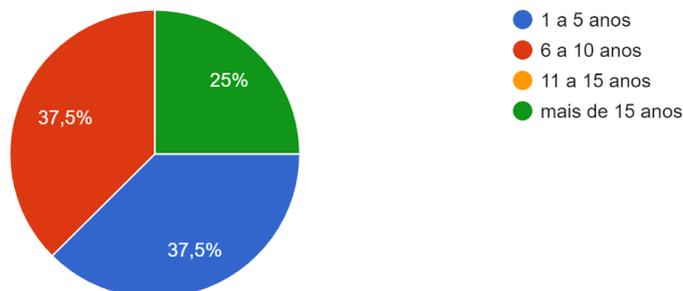
Fonte: Autora da dissertação, 2023

Quanto ao tempo de docência, fica claro que 25% dos entrevistados possuem mais de quinze anos de prática docente, em contrapartida e igual percentual 37,5% estão no início da carreira e 37,5% possuem uma média de seis a dez anos de docência, como conta na Figura 5:

Figura 5 - Tempo de docência

Há quanto tempo você exerce a docência?

8 respostas



Fonte: Autora da dissertação, 2023

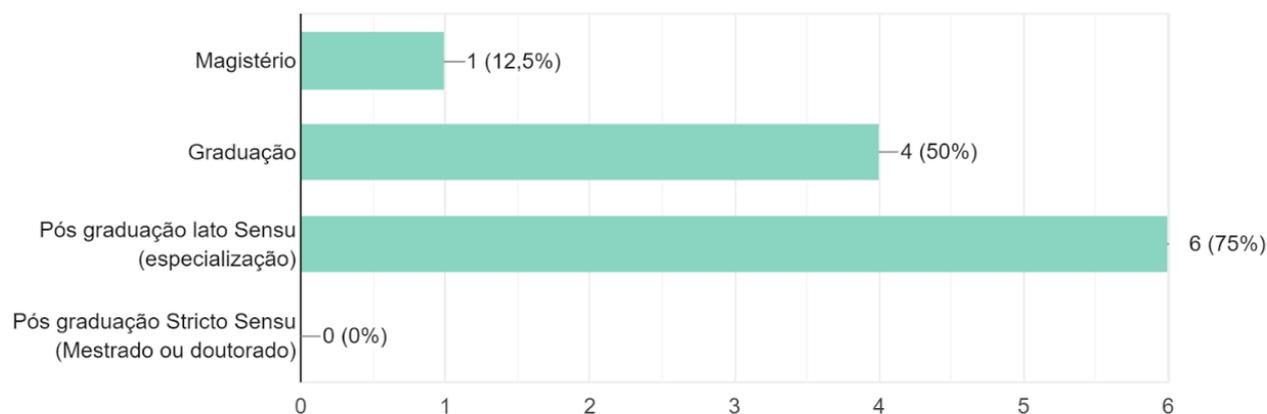
Quando se fala em prática pedagógica, refere-se a algo além da prática didática, envolvendo: “as situações da formação, os espaços escolares, organização do trabalho docente, as parcerias e expectativas do docente, dos impactos sociais e culturais do espaço ensinante” (Franco, 2016, p.542).

No que concerne a formação das professoras pesquisadas, 12,5% cursaram magistério (nível médio), 50% possuem graduação e 75% já realizou alguma pós-graduação Lato Sensu, pontuado que no decorrer da aplicação da pergunta poderia marcar mais de uma opção, conforme exemplifica-se na Figura 6 a seguir:

Figura 6 - Formação

Quais das formações abaixo você possui? Preencha o(s) quadro(s) com as informações sobre elas(s). Pode assinalar mais de uma.

8 respostas



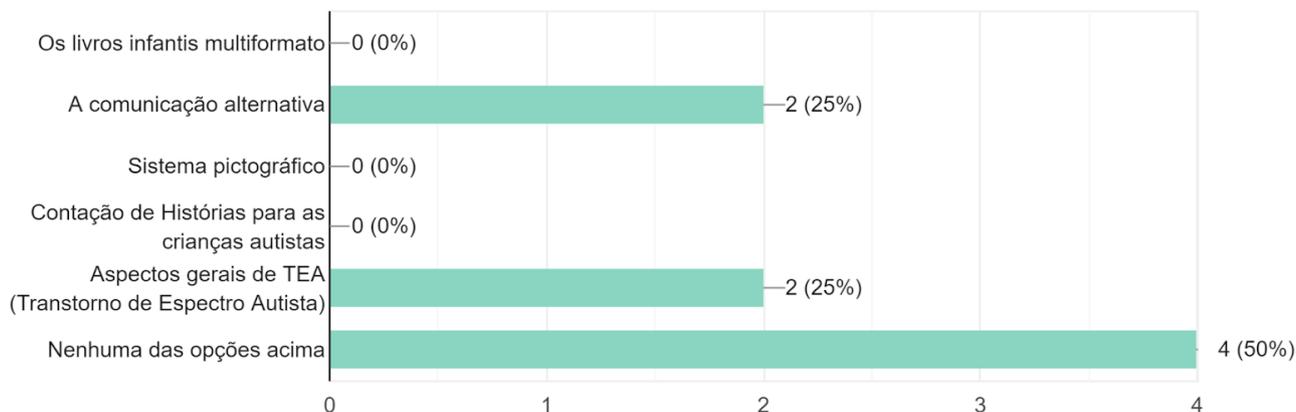
Fonte: Autora da dissertação, 2023

Dentre os participantes da pesquisa, como mostra a Figura 7 abaixo, sublinha-se a importância da formação continuada dos professores.

Figura 7- Formação continuada

Você já fez alguma formação continuada que abordasse algum dos temas abaixo? Pode assinalar mais de uma opção.

8 respostas



Fonte: Autora da dissertação, 2023

Contudo, faz-se necessário maior investimento neste campo de qualificação profissional e ações públicas que garantam tais direitos aos professores para cumprir o que nos reporta a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 (Brasil, 2020), que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores da educação básica e institui a base nacional comum para a formação continuada de professores da educação básica.

Portanto, qualificar os profissionais da educação é de suma importância, principalmente acerca da educação especial. No que tange às orientações dadas aos professores em relação aos alunos com TEA, os dados apontaram que metade receberam algum tipo de orientação e tiveram acesso a documentação comprobatória que a criança se enquadra dentro do espectro do autismo.

Quanto ao acompanhamento extracurricular/terapia, os dados nos remetem que metade dos professores tem ciência do tipo de acompanhamento que seus estudantes realizam, sendo: terapia no CEAPA (Centro de Atendimento da pessoa com autismo), terapia ocupacional, fonoaudiologia e SAEE (Serviço de Atendimento Educacional Especializado).

Sabemos que as atividades extracurriculares e terapias, como nos reporta Gaiato (2018, p.87), “funcionam efetivamente para melhora do autismo, elas são baseadas em tratamentos comportamentais”, com intuito de eliminar comportamentos inadequados e potencializar o que a criança pode fazer, além de estimular uma maior autonomia.

Ao analisarmos os dados do questionário junto aos participantes, no que tange o aspecto se a escola possuía projeto de leitura, majoritariamente, constatou-se que os profissionais apontaram a ausência deste, existindo apenas ações isoladas em duas turmas, mas que ultimamente não vinham ocorrendo.

Perguntou-se por que ainda não haviam estruturado tal projeto, a resposta foi: “Até pensamos, ocorreu uma ação da sacola viajante, em 2019, depois veio a pandemia, e não realizamos mais nada.” (Ronize, 2022).

Tendo em vista este panorama, as professoras e mediadoras adicionaram que para Raimunda: “Não, a escola conta com estagiários da SEMED, que trabalham com Linguagem das artes, Cidadania da Educação Ambiental e Corpo e Movimento” (Raimunda, 2022). Sendo complementado: “Não” (Ronize, 2022).

Diante do exposto, há inexistência de um projeto didático de leitura, deixando de experienciar novos desafios que criam novas aprendizagens nas crianças. A vontade de conhecer e ouvir o que vem

depois de cada página da história, apropriar-se de valores culturais ainda preservados, de descobrir outros mundos, de perceber e procurar leituras que falem com a própria leitura, envolvendo o leitor.

Pontua-se a importância de um projeto de leitura no contexto escolar, a leitura literária, como nos reporta Lajolo (1993, p. 105) “contribui para diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos, através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus desejos e utopias”.

E dentro do universo atípico do TEA, atividade com leitura literária pode contribuir para o despertar comunicativo, uma vez que, “interagir também é imitar comportamentos sociais e usá-los” (Gaiato, 2018, p. 28), além de ampliar o repertório linguístico. Em relação ao PPP (Projeto Político Pedagógico), da escola, não obtivemos acesso a este documento, relatando que o mesmo seria reestruturado em breve.

Assim, o que se tem são ações isoladas de duas turmas, na tentativa de estimular os estudantes em tais aspectos educativos, buscando uma maior convivência com o mundo literário. Com efeito, acreditar no potencial de cada criança, usar palavras de incentivo, crer e fazê-los crer que são importantes, que podem ir além do que diz o diagnóstico, é um processo desafiador, tanto para o professor quanto para a família, e acima de tudo para as crianças.

5. OFICINA E MATERIAL UTILIZADO

A oficina destinada aos professores participantes ocorreu de forma tranquila e satisfatória, tendo como primeiro passo a apresentação das três obras adaptadas em Sistema Pictográfico, a princípio de forma digital, do *site* “COM Acesso”, realizando uma primeira leitura do conteúdo de cada história, para ser aplicada posteriormente de forma individual, com as crianças autistas de suas respectivas turmas.

Segundo, apresentou-se o material literário impresso (três livros coloridos), plastificado com polímero, um plástico para plastificação, que oferece um acabamento firme e duradouro e encadernado, além das fichas de imagens (PECS) de cada história.

Na sequência, mostrou-se a prancha adaptada em feltro e as fichas em feltro, medindo 30 x 21 cm plastificados e encadernados; 74 fichas de PECS plastificadas, medindo 11 x 7,5 cm; 1 prancha em feltro medindo 48 x 33 cm, em formato de sacola cenário, feita com papel paraná, revestida com tecido (Feltro), linha, alças costuradas, velcro, conforme Figura 8.

Figura 8- Material usado na pesquisa



Fonte: autora da pesquisa, 2022.

Quando fechada servirá para guardar as peças da história, pois possui um bolso na lateral externa e quando aberta servirá de base para colocar as fichas em tecido, que medem 66 x 48 cm. Além de 35 fichas em feltro - parte da frente ilustram as partes principais das três histórias trabalhadas. Contudo, no verso possui um velcro fixo no feltro, medindo 12 x 10,5 cm, que serve para dar fixação à peça, conforme Figura 9:

Figura 9- prancha adaptada em feltro e as fichas em feltro



Fonte: autora da pesquisa, 2022.

A etapa seguinte da oficina contou com a explanação aos professores participantes, sobre como utilizar todos os recursos, com as crianças com TEA, de sua turma, a fim de sondar a compreensão e entendimento da história pelas mesmas, bem como, se reconhecem os personagens e partes principais da história, pois as literaturas apontam o quão desafiador é engajar um aluno com autismo, captando sua atenção para uma atividade que seja importante, que estimule a linguagem, a criatividade, a interpretação de contextos e as habilidades sociais.

A literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006, p. 17).

Durante a aplicação da oficina, algumas dicas de como trabalhar a literatura com as crianças autistas, foram explanadas com os professores, em consonância com as ideias de Silva (2014), destacando-se:

- 1) Ler o livro antes. Lembre-se de que é preciso gostar do que lê para contagiar o ouvinte;
- 2) Prepare o ambiente para leitura. No caso desta pesquisa observou-se o estudante com TEA de forma individual, num espaço calmo, acolhedor, com poucos distratores, para que pudessem focar no livro apresentado;
- 3) Dê vida aos personagens. Capriche no ritmo, na entonação;
- 4) Lembre-se de que a experiência com a escuta deve começar e terminar com a própria narrativa. Não busque explicações, justificativas, pretextos (se as crianças questionarem, responda). A história precisa se bastar: a experiência se conclui com o desfecho do enredo;
- 5) Convide a criança a

mergulhar na aventura, a se surpreender e tentar adivinhar o que está por vir; Tenha em mente que um texto não se esgota na primeira leitura. Cada vez que lê a história, a criança descobre mais detalhes, novas possibilidades, outros entendimentos (Silva, 2014, p. 87).

A orientação dada após a utilização do material com as crianças, seria responder a um questionário destinado às professoras, com o fito de levantar dados sobre a utilização do livro infantil multiformato adaptado, assim como da prancha de interpretação e os recursos que a acompanham, citados anteriormente.

As nuances analisadas, nesta oficina, tomando por base as observações e intervenções realizadas antes, durante e depois com as professoras, atendeu basicamente duas finalidades: articular conceitos e colocá-los em prática, através de uma ação concreta. Além de estimular o trabalho colaborativo e a construção de saberes coletivos.

Na avaliação das professoras participantes da oficina, pontuou-se que a interligação entre a teoria e prática são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Relataram verbalmente que não tinham conhecimento prévio de como seria uma obra literária adaptada em multiformato, sendo este o primeiro contato, ficando encantadas com as possibilidades e riqueza que o material poderia proporcionar ao seu fazer pedagógico, em especial com os estudantes autistas.

No ponto de vista das participantes, o principal objetivo da oficina foi oferecer um referencial para o desenvolvimento e execução da aplicação dos livros multiformatos, prancha adaptada e os uso dos PECS, em consonância com as histórias contadas.

Quanto a metodologia aplicada, na visão das docentes, estava criativa, sensível às demandas dos estudantes com autismo, gerando novos aprendizados e possibilitando novos conhecimentos, diálogos, um novo fazer pedagógico. Os profissionais tanto ensinaram quanto aprenderam, compartilhando saberes uns com os outros. A troca de experiência foi exitosa, fomentando novos saberes e aprendizagens.

6. APLICAÇÃO DOS RECURSOS

O momento da contação da história para as crianças ocorreu em uma sala que estava desocupada na escola, sendo organizada para este momento, constavam algumas mesas, cadeiras, não dispunha de decoração nas paredes, como comumente tem na educação infantil, estava um ambiente sem muitas distrações sensoriais e visuais. A aplicação num panorama geral, ocorreu em dias alternados para cada criança, ao longo de um mês e meio.

A aplicação do recurso aconteceu de forma individual, em dias alternados, com intuito de não tornar o momento enfadonho e cansativo, visto que cada criança é única dentro do TEA e com personalidade própria. Todavia, essas estratégias foram cruciais, para que pudéssemos mensurar e analisar se as crianças demonstraram interesse por quais narrativas e quais elementos dos livros pictográficos despertaram maior atenção, como seria a atitude dos alunos diante do uso do livro adaptado multiformato após a leitura, como ocorreu o contato com o livro, com a prancha em feltro, com os PECS.

Num primeiro momento as professoras das turmas mostraram o livro para cada estudante de forma individual. Ao final da contação de cada história estabeleceu-se um diálogo com a criança, utilizando a prancha adaptada e todos ou outros recursos confeccionados, a fim de perceber se houve entendimento, compreensão dos fatos ocorridos ao longo de cada história e qual das narrativas chamou mais atenção.

Neste estudo, as variáveis observáveis e expressas foram descritas no Quadro 4:

Quadro 04 - Dados dos estudantes-variáveis

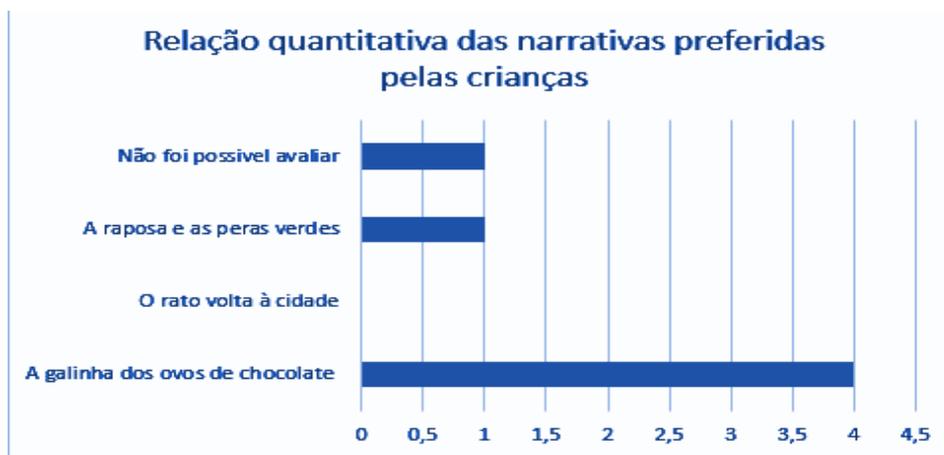
Variáveis	Arthur*	Bruno*	Erica*	Ângelo*	Vânia*	Danilo*
Horário da aplicação	Antes do lanche	Antes do lanche	Depois do lanche	Depois do lanche	Antes do lanche	Antes do lanche
Ruídos externos	Incomodou a criança	Não incomodou a criança	Não incomodou a criança	Não incomodou a criança	Incomodou a criança	Não incomodou a criança
Rotina	Apego a rotina	Sem apego a rotina	Apego a rotina	Apego a rotina	Apego a rotina	Apego a rotina
Hiperfoco	Não demonstra	Animais e super-heróis	Livros, letras, imagens, músicas, onomatopeias	Animais da fazenda	Organizar objetos de forma aleatória, interesse em letras, música em inglês	Alinhar objetos, incômodo com ambiente sujo, gosta de letras, animais e números
Autonomia para escolher o livro	Positivo	Parcial e certa resistência	Parcial	Positivo e parcial	Negativo	Negativo

Contato com literaturas anteriores	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo	Positivo	Negativo
Frequentou escolas anteriores	Negativo	Negativo	Negativo	Positivo	Negativo	Negativo
Concentração	Mantém a atenção por pouco tempo	Mantém a atenção por pouco tempo	Mantém a atenção por pouco tempo			
Comunicação	Fala algumas palavras e aponta sozinho quando quer algo	Fala algumas palavras e aponta sozinho quando quer algo	Fala algumas palavras e aponta sozinho quando quer algo	Fala algumas palavras, relata fatos e aponta sozinho quando quer algo	Usa a mão do adulto para apontar e não se comunica de forma oral	Fala algumas palavras e usa a mão do adulto para apontar
Narrativa que mais chamou atenção	A galinha dos ovos de chocolate	Não foi possível avaliar	A raposa e as peras verdes			
Quais elementos do livro despertou maior atenção	Galinha, Ovos de chocolate	Chocolate	Galinha, Ovos de chocolate	Galinha, Ovos de chocolate	Não foi possível avaliar	Raposa e peras

Fonte: autora da pesquisa, com base nos dados obtidos, 2022.

Para além das relações individualizadas de cada criança, é essencial realizar um balanço geral dos dados obtidos, aliado a um dos objetivos específicos desta pesquisa. Assim, pode-se eleger três categorias principais por suas relações com a uso do livro infantil multiformato, apontados pelos professores após a aplicação dos recursos, sendo elas: as narrativas preferidas, o hiperfoco e a comunicação verbal e não verbal. A Figura 10, aponta a relação quantitativa por narração.

Figura 10- Narrativas preferidas pelas crianças



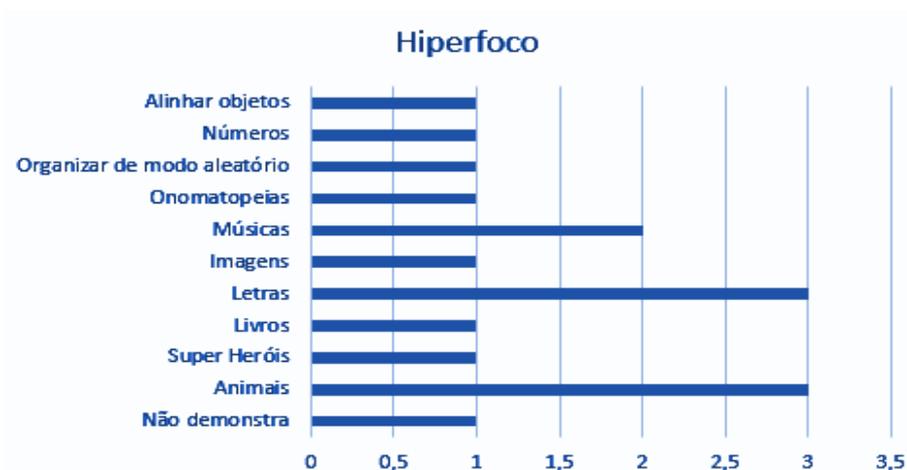
Fonte: Própria de acordo com a análise dos dados pesquisados, 2022.

O Figura 10, demonstra que cerca de 67% das crianças observadas apresentaram interesse pela narrativas com a temática da “Galinha dos ovos de Chocolate”, sendo que esse valor pode ser atrelado a familiaridade com elementos da narrativa pelas crianças, tais como o animal principal da história e a presença do chocolate. Além disso, notou-se uma rejeição pela literatura do “O rato volta à cidade”, que fala do mundo do trabalho, o que não foi atrativo para eles.

Segundo Braga (2018) o Hiperfoco é:

Capacidade de desligamento de uma atividade mental em execução ou anteriormente executada para dar início a uma nova atividade[...] é como essa trava de ligar-se/desligar-se não funcionasse como se espera. Dessa forma, para não se desorganizar a cada nova situação, a pessoa com autismo repete mentalmente a mesma rede neural de forma estereotipada, com a insistência de um dado tema- chamado de interesse monotemático ou hiperfoco (Braga, 2018, p. 73).

Figura 11-Hiperfoco



Fonte: Própria de acordo com a análise dos dados pesquisados, 2023.

A Figura 11, aponta a multiplicidade de hiperfocos dentro do TEA, todavia pode-se notar que, entre as crianças participantes da pesquisa, houve a prevalência de dois hiperfocos principais: letras e animais. Isso pode ser relacionado ao gráfico (anterior da narrativa), no qual o animal da história, a galinha, chamou mais a atenção e logo o hiperfoco dos infantes.

A comunicação dentro do TEA é uma das principais áreas de intervenção.

Entre 30 e 40% das crianças com TEA não desenvolvem linguagem verbal e as que desenvolvem apresentam limitações de graus variados na habilidade de atingir o intuito final da comunicação de permitir a interação com o outro[...] Apresentam tom monótono da fala, uso inadequado da linguagem no contexto social, dificuldade em compreender ironia e sarcasmo (Caetano, 2015, p. 18).

A Figura 12, aponta que 83,33% das crianças conseguiram estabelecer uma comunicação verbal e inclusive manter uma conversa simples, além disso aproximadamente 67% utilizavam linguagem não verbal como complemento da comunicação.

Figura 12 - Comunicação



Fonte: Própria de acordo com a análise dos dados pesquisados, 2022.

Além dessas variáveis apresentadas, outras também podem ser pontuadas. Os ruídos externos tiveram resultados variados, sendo que: 4 crianças não relataram incômodo com barulhos fora da sala de aplicação. No que tange a rotina, cinco deles apresentaram apego.

Quanto às relações afetivas, a maioria das crianças estabelece uma boa relação interpessoal com as professoras, no entanto, apenas duas com as mediadoras. Acerca da autonomia das escolhas das obras literárias por parte das crianças, os dados demonstraram-se diversos, contudo, é possível estabelecer três padrões principais: o primeiro consiste em um gradiente de positivo até o negativo; o segundo parte do parcial para o negativo; o terceiro se manteve apenas negativo. Logo, ao final, percebeu-se resistência em trocar de livro.

Outrossim, o contato com literaturas anteriores, demonstrou que apenas uma criança não teve este tipo de contato, em contrapartida apenas uma tinha frequentado escolas anteriores. Em relação à concentração demonstrou-se enquadrar que mantém a atenção por pouco tempo.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O autista, sendo um indivíduo único, exclusivo enquanto pessoa, aponta algumas características que convergem num mesmo sentido, outras divergem para outro totalmente oposto quanto as suas manifestações comportamentais, dificuldades, peculiaridades encontradas ao longo do seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

A disseminação deste conhecimento, faz-se necessária para ampliar os olhares das instituições públicas a fim de informar, sensibilizar a população, de modo geral, e deste modo, minimizarmos situações que remetam à discriminação, preconceito, além de garantir direitos e oportunidades de acesso a literatura infantil.

Quanto à preparação das professoras, em relação à oficina, ocorreu relativamente de forma satisfatória, com entendimento do que seria aplicado junto aos estudantes e de como fazê-lo. As respostas dadas aos questionários foram francas, claras, precisas, relatando de fato a realidade escolar e inferências com os estudantes com TEA.

A interação das professoras com os estudantes com TEA, durante a aplicação dos recursos, foi válida, contribuindo para que pudessem ver além do diagnóstico de seus alunos, buscando fomentar sua aprendizagem, enquanto sujeitos ativos, participativos do seu conhecimento, e não meros ouvintes.

Outrossim, as professoras em geral, necessitam de suporte, orientação, tanto para o manejo de comportamentos disfuncionais dos alunos com TEA, quanto de metodologias inovadoras, principalmente em relação a literatura infantil e contação de histórias.

Na busca pela interação, através da contação das histórias, evidenciou-se a afetividade, a troca de experiências, a visão de mundo ao fazer e responder as perguntas, estabelecendo diálogos, sequências lógicas, mesmo para aqueles estudantes que ainda não conseguem se comunicar de forma oral, de alguma forma quiseram interagir com o livro adaptado multiformato, folheá-lo, explorá-lo, olhar suas imagens.

Ademais, no decorrer do processo desta pesquisa, ficou evidente o interesse da maioria das crianças, em relação ao livro adaptado multiformato e o quanto podem contribuir na ampliação da comunicação, quer seja através da fala, do olhar, do gesto, das expressões faciais, do apontar, mesmo que seja utilizando a mão do outro para fazê-lo.

Os resultados obtidos foram exitosos, com exceção de uma criança, dentre as seis observadas, que não conseguimos avaliar de forma precisa seu real interesse, mas, de modo geral, percebeu-se a compreensão pelos enredos de forma positiva. Embora, a maioria tenha demonstrado maior interesse na narrativa da “Galinha dos ovos de chocolate”, bem como, demonstraram apreço pelo alimento chocolate pautado nesta história.

Todavia, no que tange a maior dificuldade encontrada, pontua-se a forma de comunicação de cada criança, o seu campo de interesse, o nível de concentração, o nível de suporte de que necessitavam, o tempo para compreensão e familiaridade com o uso dos PECS foi relativamente curto, necessitado de maior adaptação das crianças com este instrumento de comunicação. Contudo, as dificuldades encontradas foram mola propulsora para a vontade de continuar e reforçar esta experiência.

Em relação aos objetivos específicos desta pesquisa em consonância com os resultados obtidos, pode-se inferir que as atitudes dos alunos com autismo diante do uso do livro adaptado multiformato foi positiva, assim como, foi perceptível identificar através da observação realizada, e da interação das crianças durante a contação da história, além do momento da aplicação dos recursos adapta-

dos quais dos elementos dos livros pictográficos despertaram maior atenção, com exceção de uma estudante, evidenciando-se a oportunidade de aprimorar suas habilidades comunicativas, através de intervenções práticas se continuarem tendo acesso aos livros adaptados multiformatos.

Por fim, é de suma importância possibilitar meios de aprendizagem às crianças autistas, com equidade, reconhecendo suas singularidades, pluralidades, levando em conta que cada uma tem sua forma distinta de aprender. Desse modo, faz-se necessário repensar as práticas educativas, de tal forma que exista espaço para adequação do desenvolvimento individual, vislumbrando a inclusão e potencializando os diversos saberes.

Referências

BRASIL. Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. *LEI Nº 10.753, DE 30 DE OUTUBRO DE 2003 Institui a Política Nacional do Livro*. Disponível em: [https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-norma-atualizada-pl.pdf](https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-norma-10753-30-outubro-2003-497306-norma-atualizada-pl.pdf). Acesso em: 01 mar. 2022

BRASIL, Ministério da Educação. *Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008*. Programa Implantação de sala de Recursos Multifuncionais. República Federativa do Brasil, Brasília /DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad>. Acesso em: 01 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Brasília: *Diário Oficial da União* Brasília/DF, 2022. Acesso em: 08 out. 2023. Disponível em: <https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/transtorno-do-espectro-autista/definicao-tea/2022>. Acesso em: 21 set. 2021.

BRASIL, Lei de Diretrizes; DA EDUCAÇÃO, Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da União*. seção, p. 1-23, 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 12 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/ CEB nº 02 de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. *Diário Oficial da União*. Brasília/DF: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução nº 04 de 02 de outubro de 2009*. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rceb00409.pdf?query=diretrizes%20curriculares%20complementares. Acesso em: 15 nov. 2021.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, n. 127, p. 02, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL, MEC, 2018. Projeto Livro Acessível. *República Federativa do Brasil*, Brasília /DF, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17435-projeto-livro-acessivel-novo>. Acesso em: 06 nov. 2023.

BRASIL, 2020. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. *República Federativa do Brasil*, Brasília /DF, 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN12020.pdf?query=bncc%20ei%20ef. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL, Senado Federal. *Constituição da república federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: set. 2021.

BRASIL. *Decreto 9.099, de 18 de julho de 2017*. Dispõe sobre o programa Nacional do livro e do Material Didático República Federativa do Brasil, Brasília /DF, 2017. Disponível em: <https://www.sinesp.org.br/quem-somos/legis/200-educando/material-escolar/4078-decreto-federal-n-9-099-de-18-07-2017-dispoe-sobre-o-programa-nacional-do-li-vro-e-do-material-didatico>. Acesso em: set.2022

CARDOSO, Eduardo; MARTINS, Daianne Serafim; KAPLAN, Lúcia. Diretrizes para o desenvolvimento de

livros infantis multiformato acessíveis. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13., 2018, Joinville. *Anais* [...]. Joinville: P&D Design, 2018. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/diretrizes-para-o-desenvolvimento-de-livros-infantis-multiformato-acessveis-30233>. Acesso em: 23 nov. 2021.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *Vários escritos*, v. 4, 2004. Disponível em: <https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox?projector=1>. Acesso 23 jan. 2024

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. *Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica*. 2ª Ed.- Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1991.

COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Unesp. São Paulo. P. 101-107. 2006. *Conteúdo e didática de alfabetização*. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1-S0ed0WXvegAHBm21I-Pshi1A2hOFEos>. Acesso em 13 abr. 2022.

FERREIRA, Patrícia Reis; TEIXEIRA, Eny Viviane da Silva; BRITTO, Denise Brandão de Oliveira. Relato de caso: descrição da evolução da comunicação alternativa pragmática do adulto portador de autismo. *Revista Cefac*, v. 559-567, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/ZssknYvqNFycBhNVZgDcGpN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: xx out. 2023

FRANCISCO, Mafalda Amaral Ribeiro Marques. *A Importância do Livro Adaptado em Símbolos Pictográficos da Comunicação no Desenvolvimento de Competências em Crianças com Perturbações na Comunicação*. 2016. Dissertação de Mestrado. Instituto Politecnico de Leiria (Portugal).

GAIATO, Mayra. *S.O.S. autismo: guia completo para entender o Transtorno do Espectro Autista*. 2. ed. São Paulo: Versos, 2018.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. Editora Ática, 1993.

LARROSA, J. Experiência e paixão, In: LARROSA, J. *Linguagem e educação depois de babel*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/390596513/Linguagem-e-educacao-depois-de-Babel-Larrosa-pdf>. Acesso em: 02 jun. 2023.

NUNES, Débora Regina de Paula; BARBOSA, João Paulo da Silva; NUNES, Leila Regina de Paula. Comunicação alternativa para alunos com autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, p. e0212, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0212>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/nbgNN3cWGTqsMvc3h4qSkny/?format=pdf>. Acesso em: 27 fev. 2022.

PAIVA, Lauriana G. de; SOUZA, Lígia (Orgs.). *Fábulas incríveis e fascinantes*: O rato volta à cidade. Universidade Federal de Juiz de Fora, Colégio de Aplicação João XXIII. v. 1, n. 1-Juiz de Fora, dezembro, 2011. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/wp-content/uploads/2020/04/FA%CC%81BULARato-Final.pdf>;. Acesso em: 20 jan. 2020.

SILVA, Luzia Guacira dos Santos. *Educação inclusiva: práticas pedagógicas para uma escola sem exclusões*. 1 ed. São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção pedagogia e educação.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Necessidades educativas Especiais. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Publicações. "*COM Acesso*". Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/publicacoes/>. Acesso em: 08 de nov. de 2021.

Recebido em: 30/01/2024

Aceito em: 19/08/2024